VOLUME IV

POEMAS NOTURNOS

Ademir Pascale
organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-67318-0
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

NOITE EM PESSOA, POR HUGO UBALDO, PÁG. 05
AINDA ME OUVE, POR DENISE PERES MARTINS REZENDE E BERNARDINO QUESSONGO, PÁG. 08
OLHOS VAGOS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 12
PESADO ESPAÇO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 14
MAZELAS HUMANAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 16
SÓ ÀS VEZES, POR SUELLEN AMORIM, PÁG. 18
PAUTADA, POR WILMA CÉSAR, PÁG. 20
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 22

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POEMAS NOTURNOS

VOL. IV

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Noite em Pessoa

Por Hugo Ubaldo

Hugo Ubaldo é poeta, compositor e multi-instrumentista. Proletário da arte e do mundo. Atualmente está finalizando seu primeiro livro de poesias, "Pequenezas longitudinais". Trabalha como guitarrista, compositor e cantor no 43duo.

Estive a espera,
prostrei-me...
face baixa.
Aguardei de fronte a uma parede,
sem porta.
Em um rompante,
ocorreu-me uma ideia-luz!
Por quantos anos poderia esperar por um outro eu?
Aguardaria o quanto fosse preciso?

Sinto no peito a mazela de uma noite em claro.
Algo como coisa de comer um prato de comida,
e logo em seguida,
minutos depois...
passar mal.

Estou decididamente disposto a esperar.

Consciente e moribundo,
tropeço pelos tapetes que se esgueiram pela casa.
Minha disposição em ser diferente,
outra pessoa,
me torna ainda mais comum!
Me traio, como, durmo, cago, masturbo, deito,
me embebedo... e vomito.

Como em um assalto mal planejado,
roubo meus próprios sonhos,
e no zênite tragedioso...
mato-os.
Enterro-os em qualquer terreno baldio...
escrevo uma carta lúgubre simples e tosca,
bato a poeira das vestes,
tapo o nariz para me livrar do odor podre...

e sigo a vida normalmente.

Algo em mim morreu.

Uma sensação fúnebre me acompanha,
carrego um apêndice terroso e denso.
Mas como me livrar da parte morta?
Por mais que eu tente, ela torna...
regressa e regressa! Inúmeras vezes.
Quando percebo,
fui engolido pelo que fui, e sou.

Quero ser divisível, cambiável, mutável...
solúvel.

O que me resta? É sentar de fronte a parede sem porta.
E aguardar um outro eu.
Noite quente de medo e sonho.
Proposta?
Doses doces de ação.
Regar a vida com sorte e movimento.
O nosso momento?
Fazemos conforme hei de ser.

Qual dia trouxe a vida?
Qual forma de alegria pode crescer?

De todo forma, desejantes, ou não:
o mundo gira,
os dias passam,
as horas fazem graça,
e nós...
podemos ou não,
sonhar e crescer.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ainda me ouve

Por Denise Peres Martins Rezende e Bernardino Quessongo

Denise Peres Martins Rezende: Advogada, Licenciada em Letras (Português-Inglês), Escritora, Revisora textual, Licenciada em Pedagogia.
Amante das Letras. Operadora das leis. Investigadora de arcaísmos/ preciosismos. Apaixonada por metodologias pedagógicas. Fascinadas pelos processos mentais da aprendizagem humana. Inabalável ânsia linguística. Faz estudos sobre a relação entre o processo de aprendizagem e a memória espiritual. Amante do imagético, da eternidade, do amor atemporal, dos dias estrelados e das noites com sol.
Instagram: @escritoradeniseperesmartins
Facebook: Denise Peres Martins – Poetisa
https://www.facebook.com/denise.peresmartins.1?mibextid=ZbWKwL
Linkedin: https://br.linkedin.com/in/deniseperesmartins
Linktree: https://linkinbio.com.br/new/deniseperesmartinsrezende

Bernardino Quessongo: Ndungula yo tchissola, é nome artístico de Bernardino Quessongo. Nasceu aos 23 de Julho de 1997, no Município do Bailundo, Província do Huambo-Angola. É poeta, escritor, declamador e tem maior paixão pela literatura e Filosofia. Ndungula yo tchissola, é autor das poesias: ESTRADA DA VIDA, ARQUIVE-SE NA SUA GAIOLA SAPIENCIAL, FELICIDADE MERECIDA E DIGNIFICADORA, ITINERÁRIO EXISTENCIAL e tantos outros poemas e duetos muitos deles partilhados na sua janela, ou seja, página do Facebook.
Atualmente, é estudante do II° Ano de Filosofia da Faculdade de Administração e Economia (FAE), isto é, Brasil.
Perfil Instagram: @bernardinoquessongo
https://instagram.com/bernardinoquessongo?igshid=YmMyMTA2M2Y=
Perfil Facebook: Bernardino Euclides Quessongo
https://www.facebook.com/profile.php?id=100004397778397

Mesmo numa voz suave,
com nota de clave,
longe de efeito vulnerável
que nos deixa formidável.

O silente noturno de ti não se apoderou,
as ideias obscuras sobre mim você eliminou,
a sombra da noite não lhe tolheu,
a claridade luarizou a rua,
pela minha comparência procura,
sou aquele que robustece a luz do íntimo seu.

Nessa noite, uma fonte luminosa se instalou,
a gota de amizade se enraizou
ela não deixa nossa força esmorecer,
labuta para a luz prevalecer,
aos poucos se conquistou o poço do amor;
seu efeito cria bom calor, harmonia e frescor

Antes da minha chegada
com um ritmo da pessoa apressada
que não é fechada
e carrega uma enxada,
você reconhece minha voz,
semelhante à de um porta voz.

Tua habilidade é incrível,
não é perecível,
nem flexível,
por isso, é preferível,
a mim de modo singular,
alicerçar a dinâmica particular.

A tua pedagogia de abraço,
me deixa em pedaço,
parece pintura de palhaço,
porém, isso é somente nosso laço
que não tem preço,
nem um comum endereço.

Nos encalhes da vida, deve ser hasteada,
na languidez deve ser alentada,
no itinerário de sua vida, tem de ser afortunada,
sua arte de cismar brota do coração,
atua pela emoção,
conquista pelo amor,
sempre, busca sepultar o rancor.

Essa não é generalização apressada
ou coisa afastada
do núcleo ideal,
nem desleal
que lhe tira sua brandura
e da sua quadratura.

Eu ainda ouvia o alarido da noite escura.
Eu temia ser tomada pela loucura.

Recordações de antanho e melancolia.
Desalento à revelia.

Não quero ser um arquétipo da minha existência.
Desejo plenitude e não aparência.

Dialética contínua nos meus pensamentos.
Almejo ser inteira e não um fragmento.

Não vou custodiar a minha alma.
Meu escopo é progresso e calma.

De repente o breu se desfez.
A esperança se refez.

Na escuridão se fez luz.
Fui arrebatada por uma alegria que reluz.

Passei a amar as noites com sol.
Ir à beira-mar testemunhar o arrebol.

Essa ode é para você.
Por não se permitir esmorecer.
Epifania de um novo alvorecer.

E assim eu sigo na poetude.
Lembrando-me que nosso espirito não tem finitude.
Diante da eternidade estamos na juventude.

Você reconhece minha voz?
Dedico essa elegia a vós.
Que desfaz os seus nós.
Perceba que não está só.

Ainda me ouve na noite silente?
Que a luz te acalente.
Seja inebriado por alegria cogente.
E a claridade existencial para sempre lhe alente.

APRESENTAMOS O POEMA

Olhos Vagos

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Inaparente horizonte,
desconhecidas escalas,
insondáveis pensamentos,
impenetrável olhar,
deslembradas lágrimas...
Corpos cansados
duvidosos sentidos.
Reações imprecisas
lentos reflexos.
E o longínquo olhar
brilho não revela.

De sofrer? Do quê? Por quê?
Da impotência talvez?
Indesejada dependência...
camuflados conceitos.

O passar dos dias
não mais importa.
Referências... perdidas.
Ausentes relações.
Laços desfeitos pelo vento
do tempo e a distância
de remotas emoções.
Alicerces e pilastras
deram lugar ao vácuo.
Tijolos e telhas soltas
a se afastarem do eixo.
O ruir da vida... vencida.

Mas alguém observa...
e furtivamente
as lágrimas enxuga
e a ninguém, consola.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pesado Espaço

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

E novamente amanheceu
cinzento
por um manto só
preenchido
o espaço
a me comprimir
pesado.
E a dourada morna
e esperada luz
a falhar.
E sem o bom... sem o mel...
a estender-se
pelo feio que vier
e esperar
cinzento e pesado
o meu humor.

E assim
já não consigo separar
o que é céu
e o que é a minha mente...
Se está cinzento
só acima
ou internamente.
Se o espaço é meu reflexo
ou se o reflexo
sou eu.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Mazelas Humanas

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Como pontos irrelevantes
neste imparável Cosmos
onde sem nos darmos conta
giramos e nunca voltamos
a constância da mesmice
de todos os dias.
Mesmice a me incomodar.
Essas pequenas coisas
do meu dia a dia
que parecem as mesmas
e se repetem...
enfadonhas!

Existência cedida
a este mínimo ser
que não consegue absorver
o que lá fora está...
grandioso!
Para uma pequena mente,
elusivo!

Das humanas mazelas
independente,
o todo vai e pelos
colaterais da evolução, não zela.
E a falta está aqui... não lá.

APRESENTAMOS O POEMA

Só às Vezes

Por Suellen Amorim

Suellen Lopes Amorim é uma artista visual. Natural de Manaus, Amazonas. Nascida no ano de 1997. Cristã. Atualmente cursa Direito da Universidade Federal do Amazonas, porém, sua verdadeira paixão é a arte. Estudou canto, piano e violão desde a infância, tendo realizado apresentações em teatros da cidade. Estuda pintura a óleo desde 2013, mas iniciou a venda de suas obras apenas em 2020, em meio a quarentena de Covid-19. Divulga suas artes no Instagram, vendendo para o Brasil e para o exterior. Em 2022, participou de exposições em Portugal e na Espanha. Também é poeta, possuindo poemas publicados em antologias nacionais, como “Poetize 2022”, “1001 Poetas” e o livro "150 frases de artistas". Também foi em meio a pandemia que iniciou sua trajetória na arte da escrita, sensibilizada pela perda de entes muito próximos e queridos. Por isso, escreveu é o poema intitulado “Só Às Vezes”.

Às vezes, avistando suspensórios
Penso em você, é notório
Quando sua série predileta passa na TV
Ao escutar uma piada engraçada
Entre a insônia de madrugada
Ao folhear “O Pequeno Príncipe”

Dialogar sobre o Egito e a esfinge
Assistir um conto da Disney
Cantar aquela música da Whitney
Por vezes, ansiar um bom conselho
E ao desejar vê-lo
Sem as lágrimas poder conter
Penso em você

Vislumbrando o céu azul cerúleo
Sentindo o cheiro de tinta a óleo
E analisar um ótimo motorista
Caminhar ao pôr do sol de doer a vista
Ouvir sobre o pH da solução ácida,
neutra ou básica

A lembrança entristece, mas aquece
Você se foi, sem querer ir
Estou bem, decerto que já esqueci
Acredite, o passado desgrudou de mim
É fato que jamais poderei rever
E sempre digo que só “às vezes” pensei em você

APRESENTAMOS O POEMA

Pautada

Por Wilma César

Wilma César é natural de Patos, sertão da Paraíba, residente em João Pessoa. É psicóloga, professora e poeta. Tem poemas selecionados para publicação em várias antologias, e textos nas coletâneas do Prêmio Off Flip de Literatura (2022/2023). Casada, mãe de três e militante feminista nos Coletivos Apoena, Papel Mulher, Escreviventes e do Mulherio das Letras Zila Mamede (RN) e de João Pessoa (PB). Sonha, sem pressa de realizar, publicar seu livro solo.

invadida
do nada
de tudo
experimento uma dor
enxurrada pelas bordas
enlameada nas entranhas
ondas em lanho
me cortam
me quebram
me banham
apropriação indébita
palavra, palavras
o bote
sibilo
escapo
a mordida letal me alcança
já em ato
atraída
lampejos, trovões
iluminada
ela me alcança
insuficiente
me incomoda
estrangulada
me supera
em versos insuficientes
em rimas esmerilhadas

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**